

Coração do Morro
histórias da Mangueira

casa das artes da mangueira

Coordenação geral

Sueli de Lima

Administração

Maria das Graças Fortunato

Produção

Leila Moreno

Vivien Pereira

Realização

Moledo Produções e Consultoria Ltda

Pedro Nin Ferreira

Assessoria de imprensa

Palavra e Companhia Assessoria de Imprensa

Nádia Ferreira

núcleo de registro audiovisual

Reportagem e criação de texto

Alexandre Medeiros

Fotografia

Vantoen Pereira Jr.

Gilson Lessa e Noélia Albuquerque (assistentes)

Prática de laboratório fotográfico

Gilson Lessa

Vídeo

Marilisse Navarro

Gilson Lessa (assistente)

núcleo pesquisa artística

Capoeira - Associação de Capoeira

Arte e Expressão

Jean Lourenço (Corisco)

Jader Shwuenk (Batman), Adriano Moreira (Glummy), Adriano Alves

(Duende), Roberto Martins (Injuriado), Fabiano Pereira (Estalinho),

Carlos da Silva (Kong) e Leonardo da Silva (BG) – assistentes

Arte da reciclagem

Sérgio Luiz Cezar

(copyright)

© 2001 Moledo Produções e Consultoria Ltda

moledo@ism.com.br

Patrocínio

XEROX

Apoio



Realização

moledo
produções e consultoria

Coração do Morro
histórias da Mangueira

Rio de Janeiro, 2001



Sumário

quebrando o silêncio	sueli de Lima	15
primeiro capítulo . educação		18
segundo capítulo . família		36
terceiro capítulo . saúde		56
quarto capítulo . arte		70
A terceira margem do morro	Alexandre Medeiros	86
olhares... da mangueira	vantoen pereira junior e noélia albuquerque	87

Introdução

Quebrando o Silêncio

sueli de Lima* coordenadora da casa das Artes da mangueira

A Casa das Artes da Mangueira e este livro nasceram simultaneamente neste ano de 2001. São fruto de um trabalho iniciado há três anos – como Núcleo de Cultura Nação Mangueirense – quando, junto com os moradores da comunidade, procurou-se elaborar as bases do que viria a ser um projeto cultural da Mangueira.

Nas nossas andanças pelo morro, conversando e, principalmente, ouvindo seus moradores, destacamos dois pontos de interesse que foram estruturais para a elaboração do trabalho que seria desenvolvido na Casa das Artes da Mangueira/CAM. Havia um grande interesse pelas próprias histórias e memórias da comunidade e um enorme desejo dos moradores por aulas relacionadas às diferentes linguagens artísticas, como música, dança e artes plásticas. Um aspecto curioso na Mangueira, que não deixa de estar presente também na CAM, é o fato de a comunidade possuir uma forte intimidade com a arte e ter, na sua história, a presença marcante de grandes educadoras e artistas que, pioneira e intuitivamente, também utilizaram a arte e as manifestações folclóricas no trabalho com as crianças.

Foi, portanto, para apoiar os moradores e ajudar a suprir seus interesses e necessidades que a Casa das Artes da Mangueira foi inaugurada, em fevereiro deste ano, com dois núcleos básicos: o Núcleo Audiovisual e o Núcleo de Pesquisas Artísticas. O Núcleo Audiovisual, com oficinas de fotografia, vídeo e reportagens, é responsável pela pesquisa das histórias da comunidade. Já o Núcleo de Pesquisas Artísticas é responsável pela pesquisa de arte e conta com uma oficina de artes plásticas e oficinas de capoeira em quatro pontos da comunidade – Chalé, Três Tombos, Pedra e Metrô.

O Núcleo Audiovisual se dividiu em dois grupos: as oficinas de fotografia e reportagem, que trabalharam diretamente para a realização deste livro, e o

grupo de vídeo, direcionado para a produção de vídeos sobre a comunidade. No início dos trabalhos, a integração entre os dois grupos foi grande. Porém, à medida que o trabalho foi avançando, outros desafios foram se impondo e os grupos acabaram por tomar caminhos diversos.

O objetivo do Núcleo Audiovisual foi o de dar voz aos jovens. Era preciso quebrar o silêncio, ouvi-los. Sobre o que queriam falar? Que assuntos seriam mobilizadores de uma pesquisa em que iriam dedicar alguns meses seguidos de trabalho?

No início, o trabalho não foi fácil. Todos queriam falar de tudo, como se quisessem "tomar o mundo feito Coca-Cola": tudo era importante e tudo interessava. Durante dois meses, professores e alunos discutiram sobre a vida no morro, sobre a Casa das Artes, sobre a cidade, sobre o mundo. Juntos, fomos bebendo essa Coca-Cola e amadurecendo as idéias. Nessa convivência, fomos nos tornando "uma família", nos conhecendo, estabelecendo regras, discutindo nossos limites de atuação, elaborando um plano de trabalho. E foi assim que, de dentro e "em família", pudemos arrumar a nossa Casa, adquirindo os equipamentos que realmente precisávamos para o nosso trabalho.

A escolha dos temas para as pesquisas se deu em uma reunião entre os professores e os representantes das turmas. Surpreendentemente, ou como era esperado, visto que tudo já tinha sido bastante discutido, os temas escolhidos pelas turmas tinham poucas diferenças. Os grupos haviam avançado em suas discussões de tal maneira que não foi necessário votar, chegou-se a um consenso: Família, Educação, Arte e Saúde.

A escolha dos temas revelou o quanto as diferenças, que muitas vezes as condições socioeconômicas insistem em marcar, são apenas uma das faces do problema entre os jovens habitantes do morro e os do asfalto. Família, educação, arte e saúde são temas que atingem pessoas de diferentes grupos sociais. Precisamos pensar que a vida no morro e a vida no asfalto são os dois lados de uma mesma realidade, que é a vida do homem na cidade. Precisamos também parar de pensar na favela como um lugar que se caracteriza pela falta, para que morro e asfalto se aproximem e possa haver uma troca cultural que alimente a vida dos jovens tanto da classe média como a dos habitantes dos morros da cidade.

Não quero de forma alguma esconder as desigualdades dramáticas que existem nos direitos e na qualidade de vida de quem vive no morro e daqueles que vivem em algumas áreas privilegiadas do asfalto, mas quero, sim, chamar a atenção, ou reforçar o debate travado por vários intelectuais, de que todas essas questões são problemas de um mesmo homem contemporâneo, habitante de uma mesma cidade. Todos nós,

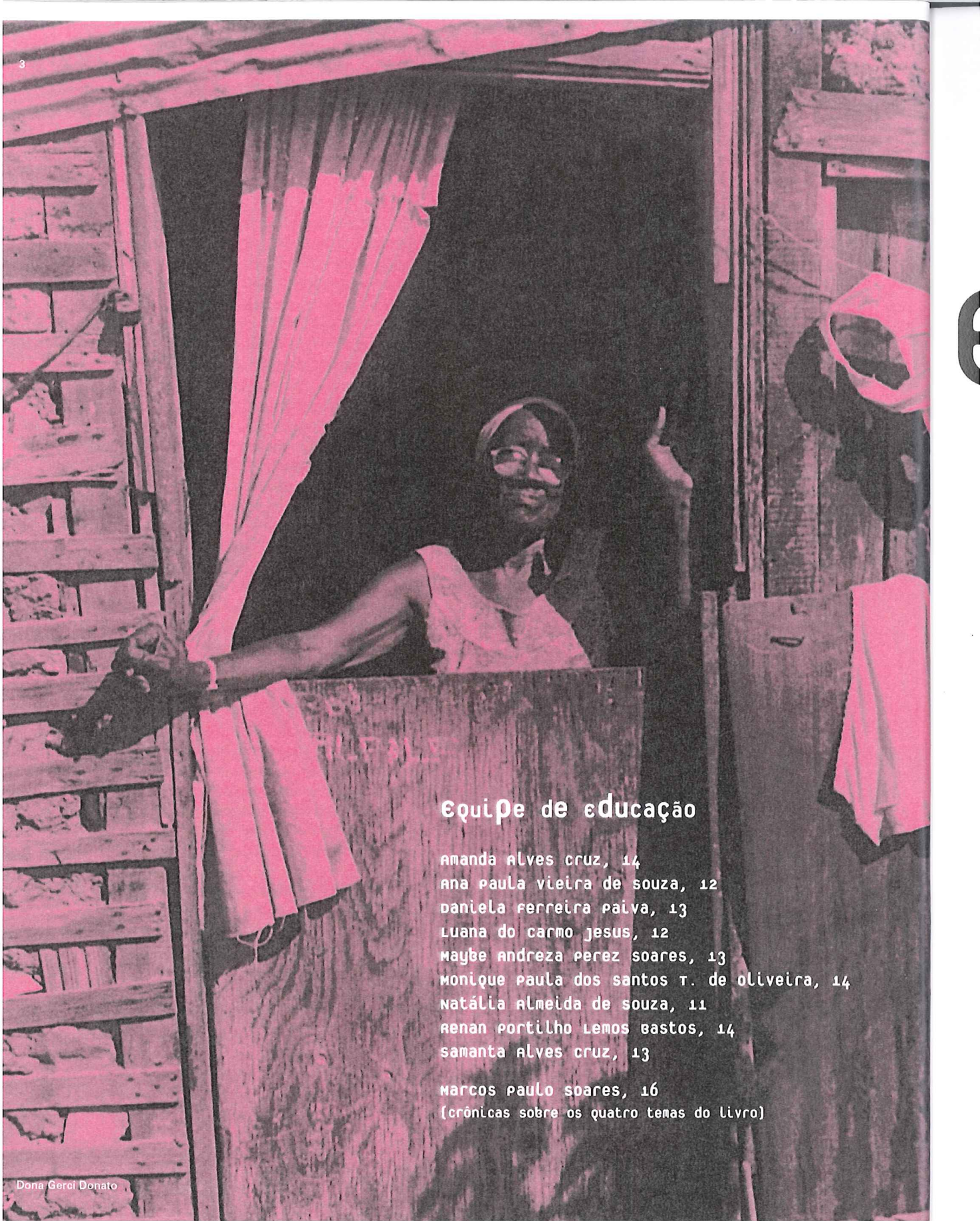


cidadãos cariocas, independente de onde moramos, estamos nos habituando à criminalidade, à violência em geral e somos, de certa forma, obrigados a encontrar formas de convivência com o problema. Não é só na favela que se encara situações de perigo, como também não é só na favela que adolescente não tem voz.

Orientamos nosso trabalho pela constatação de que a criança e o jovem precisam ser reconhecidos como agentes culturais de grande importância para o desenvolvimento de uma cultura saudável, viva e em constante transformação. O papel da arte (no nosso caso, através do domínio de mídias contemporâneas, como o computador, o vídeo e a fotografia) e seu poder de despertar no jovem o interesse na discussão sociocultural são muito relevantes, como já é do entendimento de todos. O que se observa neste trabalho é o quanto a aproximação entre a arte e a vida é fundamental para a elaboração de uma formação artística capaz de participar ativamente dessa silenciosa "revolução" que o terceiro setor vem realizando em diversas iniciativas pelo Brasil afora. A experiência da arte parece potencializar as possibilidades do homem neste mundo, onde a transformação se torna algo tão banal e cotidiano. Podemos nos aproximar um pouco do filósofo Walter Benjamin e lembrarmos que a função política da arte é garantir o encontro com a liberdade e, conseqüentemente, com a dignidade humana.

Esta ação, portanto, não possui a lógica que muitas vezes domina o mercado cultural, ao buscar no morro a autenticidade da cultura popular, seja no samba ou nas manifestações folclóricas. Não é também mais um trabalho sobre a Mangueira escrito por quem não é de lá. O que pretendemos é promover as iniciativas dos moradores, com assessoria de pessoas de fora da comunidade, para resgatar a história do morro da Mangueira, aproveitando não apenas a fala de alguns moradores mais antigos, mas também as confrontando com o discurso da juventude que fará a Mangueira amanhã.

Antes que passemos às páginas deste livro, gostaria de ressaltar o apoio fundamental dado pela Xerox do Brasil que, além de ser a maior investidora nos projetos sociais da Mangueira, viabilizou este projeto. Gostaria também de agradecer a toda a equipe da Casa das Artes da Mangueira, especialmente a Maria das Graças que me dedicou tanta confiança, aos amigos que sempre colaboraram e às famílias dos nossos queridos 300 alunos pelo carinho.



Equipe de educação

- amanda alves cruz, 14
- ana paula vieira de souza, 12
- daniela ferreira paiva, 13
- Luana do carmo Jesus, 12
- maybe andreza perez soares, 13
- monique paula dos santos T. de oliveira, 14
- natália almeida de souza, 11
- Renan portilho Lemos Bastos, 14
- samanta alves cruz, 13
- marcos paulo soares, 16
- (crônicas sobre os quatro temas do livro)

créditos do Livro

Coordenação editorial

Sueli de Lima

Coordenação, edição e organização dos textos

Alexandre Medeiros

Coordenação, edição e organização das fotos

Vantoen Pereira Jr.

Noélia Albuquerque e Gilson Lessa (assistentes)

Entrevistas, textos e fotografias

Alunos da Oficina de Reportagem e da Oficina de Fotografia

Projeto e produção gráfica

Zot Design - Rara Dias e Tatiana Cerveira

Padronização e revisão de texto

Rosalina Gouveia

Impressão

Fábrica de livros – Senai, Xerox e Funguten

Fotos

Vantoen Pereira Jr. (1, 2, 21, 22, 32, 34, 35)

Gilson Lessa (15, 18, 24, 40)

Equipe da Oficina de Fotografia

Alan Paulo Germano da Silva (3, 7, 13, 14, 16)

Alexsandro Silva de Souza (20)

Ana Lúcia Caetano (12)

Anachellen Cristina Araújo Gomes (6)

Andréa Pereira de Macedo (10, 27, 28, 29, 36)

Angela Silva Nobre (6)

Bruna da Silva Agra (19, 33)

Bruna de Oliveira Santos (19, 33)

Carine Souza Gomes Barbosa (13, 14, 16, 17, 19, 33, 36)

Cleilson Leonardo de Deus da Silva (3, 7, 13, 14, 16, 42, 43, 44)

Daiana Barbosa dos Santos Tanes

Daiana Mendes Vera Cruz (27, 28)

Daiane Ferreira de Souza (37)

Danielle Ferreira Duarte (10)

Dayana de Souza Modesto

Dhiego da Silva Pereira (43, 44)

Diogo de Souza (3, 7)

Eduardo Procópio Souza de Melo

Grace Kelly de Oliveira Alves

Ingrid Ferreira de Souza

Ingrid Santos da Silva

Jaiza Castro Machado

Jean Pierre de Oliveira

José Ramos

Juciara de Souza Paulino

Juliana Paula Afonso

Kelly Carvalho de Brito (30)

Leomir Melo da Conceição

Luiz Eduardo Batista Feitosa

Luiz Emanuel Alves de Assis

Maurício Alves Silva

Nilson Santana Machado

Priscila Bruno da Silva

Rafael de Oliveira

Reinaldo Santos da Silva

Renato Junior Miranda Carvalho (17, 25, 26, 38, 41)

Roberta da Silva Marques (42)

Rodrigo Jesus Rodrigues

Rony Portilho Paulino

Rosana Reis da Silva (37, 39, 42)

Sidney Moreno Miranda (17, 25, 26, 38, 41)

Talita do Nascimento Gonçalves

Tamirys Gomes de Souza (12, 25, 26)

Ubirani Conceição de Oliveira

Valdicéa Oliveira

Washington Silva do Espírito Santo

Wézia Pereira Santos (20, 29, 36)

Agradecimentos

Adair Rocha – Núcleo de Comunicação Comunitária / Puc
Aloysio Augusto da Costa
Álvaro Luiz Caetano
Anselmo Monteiro – Associação de Moradores do
Buraco Quente
Antônio Carlos Ferreira Lopes
Associação de Moradores da Candelária
Célia Regina Domingues
Claudete Borges
Colégio Santo Inácio/Núcleo de Mídia Educação
Conjunto da Velha Guarda da Mangueira
Departamento Feminino do GRESEP de Mangueira
Diana Tubenchlak Peres
Dona Zica e família
Eli Gonçalves da Silva
Elmo José dos Santos
Equipe da Comissão Carioca de Promoção
Cultural/ RioArte
Equipe da Fábrica de Livros
Equipe da Vila Olímpica da Mangueira
Equipe do Camp Mangueira
Fátima de Sá
Francisco de Carvalho
Gabriel Pache
Guilherme Bittencourt
Guilherme Vergara e Equipe do Departamento
Educativo do Museu de Arte Contemporânea de Niterói
Hégio Laurindo da Silva (Delegado)
Heitor Chagas de Oliveira
Hernani da Silva Teixeira e família
Iara Gomes de Souza
Ivanir dos Santos
Ivo Meireles
José Roque Ferreira – Associação de Moradores
do Telégrafo
Lúcia Bittencourt
Lula Buarque de Holanda

Márcia da Silva Machado (Gueisinha)
Marcos Vinicius e Equipe do DPC/Xerox
Maria Balalaica
Maria Catarina de Souza dos Anjos
Maria Helena Pereira
Mário José Bello Raymundo
Maurício Andrade – Ação da Cidadania/Comitê Rio
Miguel Pereira – Departamento de Comunicação/Puc-Rio
Oficina Cine Escola
Onir Santos Melo
Sandra Damasceno
Sônia Bonfim
Sônia Kramer
Vivi Fernandes
Vovó Luciola Ribeiro de Jesus
Walesca de Souza Rocha
Walter Firmo
William Alves Oliveira